

- XLIX -**APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NOS LIVROS
DIDÁTICOS DE HISTÓRIA NO ENSINO
FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE
GUARAPUAVA****Osmir Marques Souza**Universidade Estadual do Centro-Oeste
osmirmarquessouza@hotmail.com**Clodoaldo Shreiber**Universidade Estadual do Centro-Oeste
clodoaldoshreiber@gmail.com**Nilson Almeida**Universidade Estadual do Centro-Oeste
professornil@bol.com.br**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por objetivos analisar e discutir as representações e inserções da Lei 10.639/03 nos Livros Didáticos de História, Projeto Araribá e Volume Único, ambos selecionados pelo Guia do Programa Nacional do Livro Didático(PNLD), para o Ensino Fundamental e Médio e assim perceber através da análise crítica se a lei está sendo ou não apresentada, bem como possibilitar a discussão a respeito da inserção dos negros como sujeitos históricos, permitindo as discussões étnicas raciais presentes nestes materiais.

Tentamos realizar na pesquisa uma profunda análise dos manuais didáticos da disciplina de História pertencentes aos anos do Ensino Fundamental e Médio.

Elegemos como categoria de análise a História da África, portanto, as relações, representações que nos permitem discutir as relações étnicas raciais, bem como a inserção dos negros nos livros didáticos como sujeitos históricos.

A estrutura para realizar a pesquisa está dividida em quatro partes principais **O livro didático de História**, na qual fazemos exposição das obras em sua forma material; **Sobre a apresentação da obra**, que analisamos o conteúdo específico, ou seja, de como está sendo realizada a apresentação, no caso dos materiais refletindo a exposição dos autores quanto a sua expectativa de inserir tanto o sujeito negro, quanto a cultura afro brasileira; **Sobre as imagens**, como mostra e discute a presença /ausência, dos indivíduos analisados e **Sobre a narrativa histórica**, quando nós discutiremos desde os elementos da narrativa histórica presente no discurso até o tratamento dos sujeitos .

DESENVOLVIMENTO

Quando perguntamos o que contém no livro didático de História? Esta questão permeou a nossa primeira análise, vamos tratar de livros didáticos de História, pertencentes ao Ensino Fundamental e Médio. Nossa questão é analisar problematizar a teoria histórica elaborada e contida nos manuais didáticos, partindo da perspectiva de como o Ensino de História está sendo apresentado e representado pela temática da História da África possibilitando interpretar, perceber de que forma ocorre a construção da narrativa utilizada pelos autores.

Cabe ressaltar que se faz pertinente a crítica fundamentada ao discurso que o livro didático apresenta os temas, do caráter eurocêntrico pelo qual atribui sentido a experiência temporal do continente europeu, propor que os afro brasileiros também são sujeitos históricos, passível, no entanto, de perder tal condição quando na dependência de apenas uma linha narrativa, a qual, em se tratando dos livros didáticos, nem sempre contempla de forma democrática os vários personagens e suas experiências temporais.

Nosso problema na pesquisa é a relação social que pode ser verificada na narrativa dos autores contida nos livros. Ao realizarmos a leitura e pesquisa de cada livro didático de História, percebemos de como conteúdo é apresentado, que nos possibilitam realizar as questões pertinentes, evidentes para levar os leitores do manual didático a possíveis reflexões necessárias para a ampliação do debate étnico racial.

Nas últimas décadas podemos perceber uma clara ampliação dos debates acerca do Ensino de história, permitindo uma investigação da problemática atrelada aos materiais didáticos, que diz respeito à Cultura Afro Brasileira.

A análise desta pesquisa diz respeito de como a Lei 10.639/03 está sendo ou não apresentada, representada e discutida nos livros didáticos. Sabemos que a obrigatoriedade do

Ensino de História da África e da Cultura Afro Brasileira foi e é de grande importância para discutirmos as questões étnicas raciais presentes em nossa sociedade.

O tema central é problematizar a narrativa histórica veiculada pelo manual didático que nos serve de objeto de reflexão e de como a História é por si mesma, uma verdade, em que alunos e professores não chegam nem mesmo a refletir a produção do saber histórico. Para muitas pessoas falar em produção de saber histórico é esta diante da autoridade do livro didático ou do professor (a), porém se faz neste trabalho a crítica dos conteúdos circunscritos nos limites da temática História da África.

O trabalho enfoca a crítica quanto ao discurso do livro didático e a forma pela qual atribui sentido a experiência temporal do continente africano, que também é sujeito histórico, a qual, em se tratando dos livros didáticos, nem sempre contempla de forma democrática os vários personagens e suas experiências temporais. É interessante perceber que durante a pesquisa ficou claro o quanto o Ensino de História da África e da Cultura Afro Brasileira necessitam ser amplamente analisadas e discutidas.

CONCLUSÃO

Cabe aos leitores dos livros didáticos estarem se perguntando: frente a tudo isso, com livros didáticos eurocêntrico, com uma superficialidade dos conteúdos, um silêncio das experiências africanas. Primeiro precisamos atentar para a importância do material didático (especificamente o livro didático), ele atende a um público enorme, ou seja, é necessário trabalhar com ele. Segundo, precisamos deixar de lado o maniqueísmo, ou seja, "ser ou não ser?", isso também não contribui com o desenvolvimento de uma aprendizagem histórica, basta que pensemos no que foi feito nesta pesquisa.

Utilizamos de livros didáticos para problematizar e mapear realidades, que precisam estar muito mais uma lei obrigando seu estudo, reflexão, ou seja, se fazem necessárias pesquisas, análises do papel e da importância dos negros, da cultura afro brasileira e das questões étnica raciais.

Quando a predominância da Europa, precisamos problematizar sua hegemonia, ou seja, necessita e precisa perder a centralidade, permitindo assim uma ampliação de conteúdo, textos, fontes das culturas africanas para uma completa e eficaz ação da lei do Ensino de História e da Cultura Afro Brasileira.

REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT. Livros Didáticos Entre Textos e Imagens. In: BITTENCOURT, Circ. O Saber Histórico na Sala de Aula. 12^a. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- BITTENCOURT, Circe. Os livros didáticos entre textos e imagens. In: Bittencourt, C. O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. (p. 69-90)
- BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: Karnal, L. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2013. (p. 37-48)
- CAIMI, Flávia Eloisa. *Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?* Porto Alegre, v.15, n. 28, p.129-150, 2008.
- CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Sandra Regina F. "Se está no livro de História é verdade": as ideias dos alunos sobre os manuais escolares de História no ensino fundamental. In: Didática, história e manuais escolares. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013. (p. 291-312)
- CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. O trabalho em sala de aula com a história e cultura afro brasileira no ensino de história. In: História: ensino fundamental. Brasília: MEC, 2010. (p.131-158) (Coleção Explorando o Ensino).
- FRANCO, Alécia Pádua. Uma conta de chegada: *A transformação provocada pelo PNLD nos livros didáticos de história*. In: MAGALHÃES Marcelo; ROCHA Helenice; RIBEIRO, Jayme Fernandes.
- MONTEIRO, Ana Maria. *Professores e livros didáticos: narrativas e leituras no ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- OLIVEIRA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanusia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. *Coleção a reflexão e a prática no ensino*. São Paulo, 2012.
- PEREIRA, Nilton Mullet; SEFNER, Fernando. *O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula*, p. 113-128, Porto Alegre, 2008.
- SALES, Eric de. *História e Documentos. Reflexão para o uso em sala de aula*. Brasília, p. 233-247, 2009.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar História*. São Paulo, Editora Scipione, 2012.
- XAVIER, Érica da Silva. Ensino e História: *O uso de fontes históricas como ferramentas na produção de conhecimento histórico*. p. 639-654, Londrina.

BRASIL. Decreto - lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm